



ENTRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO E NA EXTENSÃO: narrativas de estudantes universitários em meio à pandemia da COVID-19

*BETWEEN EXPERIENCES IN TEACHING AND EXTENSION: narratives of
university students in the midst of the COVID-19 pandemic*

Daniele Noal Gai

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
daninoal@gmail.com
ORCID: 0000-0002-8027-687X

Paula Cadore

Universidade Federal de Santa Maria
Porto Alegre, RS, Brasil
paulacadoreto@gmail.com
ORCID: 0000-0001-6501-9982

Aline Milena Castro Matos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
alinemcmattos@gmail.com
ORCID: 0000-0003-3451-0984

Miriam Chiara Pavan Coelho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
miriamcoelho36@gmail.com
ORCID: 0009-0008-2273-9208



RESUMO

Esta escrita é uma narrativa *entre experiências*, que narra diferentes possibilidades e modos de se estar presente em Redes, a fim de desenvolver uma outra dimensão de cuidado, com a contribuição dos espaços virtuais criativos, construtivos e inclusivos em saúde e em educação. Em 2020, o Projeto de Extensão "*Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e com a loucura*", da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizou uma acolhida aos profissionais da saúde, pesquisadores, oficinairos, professores, estudantes e bolsistas de Norte a Sul do Brasil. Esse movimento foi um convite para estar junto, em roda, colaborando com a comunidade interna e externa da Universidade. O Projeto de Extensão seguirá oferecendo à comunidade um espaço potencialmente aberto, flexível e inclusivo. No momento em que estudamos e reivindicamos a curricularização da extensão na graduação, esse Projeto traz narrativas e possibilidades práticas e inovadoras para o cenário universitário, associando ensino, extensão e pesquisa na Universidade, haja vista os relatos dos estudantes de graduação que destacamos neste texto.

Palavras-chave: Entre experiências, Artesanias da diferença, Narrativas em saúde, Estudantes universitários, Covid-19.

ABSTRACT

This writing is a narrative between experiences, which narrates different possibilities and ways of being present in Networks, in order to develop another dimension of care, with the contribution of creative, constructive, inclusive virtual spaces in health and education. In 2020, the Extension Project "*Between Crafts of Difference: ways of existing, narrating and learning from disability and madness*", by the Faculty of Education, Federal University of Rio Grande do Sul, welcomed health professionals, researchers, workshops, professors, students and scholarship holders from North to South of Brazil. This movement was an invitation to be together, to be in a circle, and in conversation, collaborating with the University's internal and external community. This Extension Project offered and will continue to offer the community a potentially *open*, flexible and inclusive space. At the moment when we study and demand the curricularization of extension in graduation, this Project brings narratives, practical and innovative possibilities for the university scenario, inseparable from teaching, extension and research at the University, given the reports of undergraduate students highlighted in this text.

Introdução

Eles achavam que eu era surrealista, mas não era. Nunca pintei sonhos, eu pintava minha própria realidade. (Hesse, 2020, p. 13).

Esta escrita é uma narrativa entre experiências, que narra diferentes possibilidades e modos de se estar presente em Redes, a fim de desenvolver uma outra dimensão de cuidado, desenvolvendo potencialidades nas pessoas, com a contribuição dos espaços virtuais criativos, construtivos e inclusivos em saúde e em educação. No ano de 2020, diante da pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, e do necessário isolamento e distanciamento sociais, o Projeto de Extensão "*Entre: Artesanias da Diferença*", da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dedicou-se a "artesanar", por meio da escuta dos relatos conjunturais e singulares nas áreas da saúde, das artes e da educação. O Projeto realizou uma acolhida aos profissionais da linha de frente no combate à Covid-19, uma recepção a pesquisadores, oficinairos, professores, estudantes e bolsistas de Norte a Sul do Brasil, conectando as Florestas do Pampas e a Amazônica, por meio de encontros em plataforma digital, para escutas e conversações.

O Projeto de Extensão surge a partir do Projeto de Pesquisa "*Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e com a loucura*", com o objetivo de convocar a universidade e a comunidade para estarem juntas, construindo e expandindo redes, "artesanando" possibilidades, aproximações e invenções que promovam, para os corpos da diferença, fugas de um certo enclausuramento, da perpetuação da segregação e das múltiplas facetas da exclusão. Alguns dos objetivos destacados neste texto: escutar, conversar, tecer e "artesanar" a partir da diferença, produzindo fugas do que assombra, silencia, nega e apaga as pessoas que vivem a deficiência e a loucura.

Este Projeto – que diz: *Entre!* – convida a entrar, estar junto, estar em roda, investe na escuta e na conversação, colaborando com as comunidades interna e externa da universidade nos seus processos de subjetividade, subjetivação, diferenciação e sustentação de seus modos de existir, muito próximos ou dentro das marcas da loucura e da deficiência. Uma pergunta que nos fazemos no âmbito desse Projeto é: quais os modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura? Um primeiro instrumento defendido aqui é a relação entre ensino, extensão e pesquisa. Além disso, defendem-se as tecnologias leves em saúde: artesanias do pensamento da diferença, que se dão pela escuta e pela conversação.

Entre experiências pandêmicas: a Covid-19 e as mudanças necessárias para o acolhimento e o cuidado em educação e em saúde

Em 2020 o Projeto *Entre Artesanias da Diferença* dedicou-se à procura de possibilidades em meio a um ano de durezas, de precariedades, de desmontes e de negacionismo. Em nossos encontros semanais que aconteciam pela plataforma *Google Meet*, com a equipe coordenadora, pesquisadores e bolsistas do Projeto, estudamos as notícias e as narrativas em educação e saúde, escutam-nos, acolhem-nos, e pensamos: como fazer essas mesmas acolhida e escuta à comunidade, durante o momento pandêmico? Como sairmos da presencialidade e, ainda assim, produzirmos materiais e materialidades que nos aproximem e cuidem dos envolvidos? Como acolher os afetos e as sensações desse tempo pandêmico? Como priorizar (por exemplo, fazer listas de prioridades) e dar atenção ao que realmente

importa, inclusive àquilo que tem valor como promoção de saúde? Como conectar nossas Redes de pesquisadores, trabalhadores da saúde, profissionais e estudantes de educação, oficineiros e artistas que estavam no Norte e no Sul do país e que nos demandavam atenção e cuidado? Como “artesanar” com a extensão, a pesquisa e o ensino na universidade, produzindo um *sensível relicário* de pessoas, encontros, leituras, artes, escutas e conversações?

Movidas, nós, mulheres da equipe executora do Projeto, pelo desejo de estarmos com a comunidade e de nos reunirmos em nossas Redes, adaptamo-nos às mídias digitais, planejamos quatro encontros entre telas e fios, que respeitassem os diferentes tempos e os diferentes corpos e/ou corpos da diferença. Planejamos e propusemos encontros para que pudéssemos abrir nossos cotidianos, nossos diários pandêmicos. Encontros em rede gerando conectividade e vínculos, para acolher; para reduzir danos e perdas (Cadore *et al.*, 2021). Conectar para produzir afetos e construir laços de amizade e cuidado. Conectar por meio da extensão universitária, para estudar, ler, comentar, aprofundar temas relevantes e dar sentido a uma experiência na graduação e/ou na pesquisa.

Com a artesanaria do pensamento, buscamos, de forma coletiva, produzir novidades, mudanças e perspectivas para a educação e a saúde. Foi assim que começamos os encontros, por meio da plataforma ofertada pela Universidade, que nos possibilitava gravar as ações a partir do *Google Meet*. Ao mesmo tempo, procuramos “artesanar” e implementar ações de cuidado, além de sustentar perspectivas para a contemporaneidade, resgatando memórias dos nossos percursos, afirmando, mais uma vez, a arte como disparadora dos processos de pensamento, invenção e cuidado em saúde.

Estávamos, no ano de 2020, propondo-nos – com arte – ao enfrentamento da atualidade e de todas as suas contradições e perigos. A arte ou as artes no/do acolhimento; da união; da tecelagem, do crochê, do tricô, da colagem, do desenho, da escrita, do bordado, das cartas, dos relicários. Artistas e arte produzem saúde no caos. Arte, sim, desde que entendamos em nós as artes que produzimos, para então iniciar o compartilhamento.

Para este projeto, foi importante entremear as escutas e as conversações com as nossas produções manuais e artesanais. Entendemos que conversar e tricotar são atos que podem compor um cenário de cuidado. Voltamos a ver as singularidades do que cada um/uma de nós pode inventar com as suas próprias mãos e com o seu corpo presente. Foram necessários intimidade, acolhimento, segurança, confiança, uma ética da amizade, não ter vergonha, sentir-se em uma sala ou roda de conversas.

A cada encontro extensionista, entendemo-nos e nos respeitamos ainda mais. Entendermos quem somos, e nos valorizarmos como somos, para escutar o outro, a outra, outrem. Assim, convidamos os usuários da saúde mental, oficineiros, artistas, educadores, profissionais da saúde, docentes da Universidade e estudantes de graduação para “artesanar” durante as tardes de quarta-feira, conciliando os horários da nossa Rede da Região da Grande Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com os horários da nossa Rede para quem reside no Estado do Amazonas.

Uma acolhida de Norte a Sul: conectar para “artesanar” e reduzir danos em educação e em saúde

Conectamo-nos entre fios e telas para nos desconectar dos momentos de dureza, o que é irônico e, ao mesmo tempo, provocativo. Por meio da nossa rede ativa de *e-mails*, agenda-

mos os encontros, marcados por um convite com flores e amores para pessoas que geograficamente não poderiam compor artesanias juntas presencialmente mesmo sem um contexto pandêmico. Então, no mês de outubro de 2020, o *Entre Artesanias* fez-se Rede, ainda mais, e se constituiu em um Projeto e um movimento de abertura. Provocamos no primeiro momento um encontro com o cuidado de si, uma escuta coletiva, uma busca de elementos e memórias individuais, um cuidado em casa, uma roda de chimarrão ou suco (ou vários quadradinhos) por meio do *Google Meet*.

Fazer-se com o outro e fazer com objetos simples novas possibilidades, isso é o que provoca uma artesanaria. E também foi o que o Projeto *Entre* provocou e promoveu em tempos de isolamento e distanciamento sociais. Diante da situação caótica que vivíamos, foi necessário provocar e convidar a nossa Rede, para que pudéssemos encontrar potência e conforto na simplicidade do cotidiano, na política da amizade e na ética do cuidado, baseados na coragem da verdade (Foucault, 2011), produzindo torções em uma lógica de conectividade esteada/apoiada numa produtividade desenfreada. Uma provocação que vai para além dos rumos e percursos singulares ou individuais; que, na verdade, parte para rumos coletivos sustentados pela multiplicidade que se trama e faz pensar sobre um tempo e outros modos de existir coletivos em meio a uma pandemia.

“Como posso explicar a uma pessoa que está fechada há um mês num apartamento numa grande metrópole o que é o meu isolamento? Desculpem dizer isso, mas hoje já plantei milho, já plantei uma árvore” (Krenak, 2020b, p. 78). Viver entre essas experiências, de plantar uma árvore em uma reserva e a de plantar sementes dentro de um vaso, que fica na janela de casa enquanto se está isolado, é viver *entre* experiências pandêmicas que se atentem a um cuidado coletivo e comunitário, permitindo que os nossos afetos se fortaleçam nesse *Entre*. “Porque se a experiência é o que nos acontece, o que é a vida senão o passar do que nos acontece e as nossas torpes, inúteis e sempre provisórias tentativas de elaborar seu sentido, ou sua falta de sentido?” (Larrosa, 2015, p.74).

Ao acolher nossa Rede durante os encontros de artesanarias, percebemos, por meio dos relatos, as perdas nas aprendizagens que atingiam os alunos, desde os estudantes da educação especial, que têm sido pouco alcançados pelas ações pedagógicas inclusivas, até os estudantes universitários, que denunciavam os impactos da pandemia na sua saúde mental. Esses impactos na aprendizagem, segundo relatos, também foram gerados pela limitação no orçamento das famílias, dos professores e das gestões de escola, para garantir o básico do dia a dia da educação, além de equipamentos tecnológicos e *internet* banda larga. A pandemia da Covid-19 exigiu-nos uma reorganização que necessitava de investimentos e recursos financeiros e, no caso da educação e da saúde, minimamente precisávamos de recursos humanos, tecnológicos e digitais atualizados e de boa qualidade. Já no caso dos estudantes de graduação, perguntávamo-nos: como reorganizar o ensino? Como seguir com a graduação e dar sentido aos percursos acadêmicos individuais? Como construir processos de aprendizagem para aqueles que não possuem acesso à *internet* ou a um equipamento adequado? Como produzir atenção e cuidado em saúde mental a partir das telas do computador ou das microtelas de um celular?

Possibilidades para o ensino remoto emergencial: a extensão universitária como apoio às aulas na graduação

"Artesaniamos" à distância, com o que tínhamos próximo de nós, criando com os papéis, com as canetas, com as linhas, com os bordados, com as singelezas, com as miudezas, com os materiais escolares que cabem em estojos, bordando com as escutas dos relatos em saúde e educação e com o que também nos paralisava diante da pandemia de Covid-19. Partilhamos sobre a vida, as possibilidades e os impulsos para produzir saúde mental. Mas, o que de fato se produziu a partir desse encontro e dessa abertura do Projeto *Entre*? No que mexeu em cada um/uma de nós, equipe coordenadora e executora, e naqueles que convidamos para "artesanar" em dias de pandemia e ante o necessário isolamento social? Como interferiu em seus processos de permanência no isolamento social? No que impactou, ou como afetou cada convidado(a) a "artesanar" conversações e escutas? Victória, estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, à época matriculada e cursando, no Ensino Remoto Emergencial, a disciplina de graduação "Arte, Saúde e Educação", partilhou conosco o seguinte relato:

Foi divertido, foi acolhedor e muito bom poder ouvir um pouco da história, vivências, experiências de cada um e enquanto isso ir produzindo coisinhas aleatórias – e que fazia tanto tempo que eu não executava. Adorei os registros de cada um, a mistura de palavras, anotações, desenhos (Victória, 2020).

Percebemos nessa experiência a importância da extensão universitária como espaço inclusivo e como suporte ao ensino e às atividades de ensino da graduação. A partir do *Entre*, testemunhamos uma abertura e um espaço de inclusão para a escuta das demandas diversas, complexas, coletivas e individuais. Escutar e conversar são exercícios sustentados *pelas artesanias do pensamento*. Consideramos, além disso, que essa configuração, *entre experiências*, pode ser investida e pensada para além da universidade.

Também perguntamos para o coletivo – para a nossa Rede – sobre o que fizemos e a importância do que produzimos nos nossos encontros remotos nesse Projeto. Em especial, neste texto e como resultado do conjunto de ações, destacamos os relatos das estudantes de graduação e o que elas responderam sobre nossos encontros; nesse sentido, a pergunta-base foi: "O que se produz a partir do *Entre*?". Bianca, estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, disse-nos:

Consegui [me] imaginar fazendo algo similar dentro de uma sala de aula com os alunos. A questão do ouvir o outro para entender e não para responder. Juntamente [ao] fazer artístico, expressar cada um da sua maneira e conhecer o outro e também trabalhar o autoconhecimento (Bianca, 2020).

Remexemos com as artesanias dos sonhos, em um segundo momento de um conjunto de encontros. Nesses encontros perguntamo-nos sobre quais os sonhos possíveis de termos no cenário atual, despertando as possibilidades de sonharmos pela arte, pela saúde e pela educação, adentrando mais uma vez em um espaço virtual de cuidado. Por algumas horas, permitimo-nos viver as memórias anteriores à pandemia, memórias de abraços, de aglomerações e de trocas. Memórias da juventude, do ser criança, das crianças, da família, dos colegas, dos amigos, do trabalho... Falamos sobre o sonho sonhado enquanto dormimos, os sonhos regados pela esperança de novos projetos, de mais vida e de um futuro melhor para

cada pessoa. Dessa forma, ousamos esperar, reunindo nossos caquinhos, nossos fragmentos de memórias, algumas fotografias, confeccionando nossos relicários e recordando:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperança é ir atrás, esperança é construir, esperança é não desistir! Esperança é levar adiante, esperança é juntar-se com outros para fazer de outro modo (Freire in Petry, 2021, s/p).

Seguimos "artesaniando" o esperar, esperando possibilidades de manter nossos sonhos com ética e liberdade, em um momento tão delicado e de crise sociossanitária (Brum, 2021; Krenak, 2020a). Esperança numa dimensão coletiva, pensando na comunidade, nos múltiplos corpos e múltiplos tempos. Devido a isso, todos os nossos encontros foram gravados, para que aqueles que não conseguissem nos acompanhar de maneira síncrona fossem contemplados e "artesaniassem" conosco no seu tempo de (vida, interesses, conexão, *internet* estável, sinal de *internet* do trabalho etc.). "Artesaniar" outros modos de existir, narrar e aprender é se compor com outros tempos individuais e singulares de viver e sonhar.

Compreendemos também que esta seria uma tarefa coletiva, ou pelo menos, provisoriamente, a ser feita em um espaço comum, entendendo os sonhos como manifestações que se alimentam do que nossos corpos veem, percebem, sentem, cada qual ao seu modo, mas a partir deste mundo em que todos estamos. Foucault (2013) aponta, poeticamente, essa certa indiscernibilidade entre as coisas que estão fora do corpo e sua passagem para "dentro da cabeça", essa porosidade (Kasprczak *et al.*, 2019, s/p).

A seguir, destacamos o depoimento do estudante Gabriel, do Curso de Medicina da UEA, sobre a participação dele no *Entre*.

Minha experiência com o Entre Artesanias pode ser traduzida em uma palavra: união. União de áreas diferentes do conhecimento. Saúde, educação, arte, cultura. Enfermagem, Medicina, Psicologia, Pedagogia. União de pessoas, de vários jeitos e estágios da vida. Pessoas do Norte, pessoas do Sul. Estudantes, professores, pesquisadores. Pessoas recém-formadas, profissionais experientes. Pessoas em vias de se aposentarem e pessoas que nem começaram a trabalhar ainda. Trata-se de uma união de conhecimentos, de experiências, de vidas. União de falas e de ouvidos atentos a ouvir. União de técnicas e de novas possibilidades artísticas. Como estudante da saúde, é nítido para mim que tudo isso que acontece no Entre Artesanias tem um grande potencial de promover saúde. Se a saúde, além de bem-estar físico, é bem-estar mental, social e espiritual, então esse projeto promove saúde através de um pilar essencial da existência humana – nossas relações. O "artesaniar" em conjunto é algo muito bonito, e espero que esse projeto cresça ainda mais, unindo mais relações, promovendo mais saúde e nos trazendo mais cores, especialmente em um momento tão cinzento para a saúde no Brasil (Gabriel, 2020).

Percebemos que o movimento do *Entre* foi importante dentro das adaptações que a educação básica e a educação superior realizaram rapidamente durante a pandemia da Covid-19. Com urgência, passamos a nos adaptar com as plataformas digitais, com os quadrados das telas, com as paredes de livros ou portas abrindo ao fundo, com as conversas associadas aos sons das residências, com as dificuldades na conexão, com a *internet* instável, em alguns horários ou dependendo da cidade etc. O acolhimento da rotina de cada um foi extremamente importante, tanto para as interações por meio das telas e mídias digitais se

tornarem efetivas, como para o fortalecimento da nossa Rede. Essas adequações também aconteceram no campo da saúde, para os profissionais na linha de frente do combate ao coronavírus e para os estudantes-estagiários da saúde durante a pandemia. Não podemos deixar de destacar o impacto da pandemia na extensão universitária, com a ampliação de suas ações e construções com a comunidade, projetos interdisciplinares, ações de escuta e acolhimento, inúmeras *lives* e eventos online, criação de possibilidades para professores, estudantes e bolsistas; criação de possibilidades e acolhimento para usuários do sistema único de saúde e/ou alunos e estagiários desses serviços.

A cada encontro aberto do Projeto de Extensão *Entre Artesanias da Diferença*, o desafio e a responsabilidade de proporcionar um espaço de acolhimento foram sendo experienciados mais intensamente. Embora planejado por um grupo, os encontros do *Entre* também se constituíam no ato do encontro, pois “artesaniamos” a partir do reconhecimento da potência do encontro com o outro. Os participantes da nossa Rede, espontaneamente, construíram o compromisso coletivo de escuta, de partilha e de construção, para obtermos uma resposta criadora e própria, mediante todo o caos e complexidade do tempo em que vivíamos.

A escuta é um gesto e um movimento importante atualmente; um movimento que gera conexão e torna possível olhar para si, para o próprio momento e para o momento do outro. Em um dos Diários narrativos, proposto pela disciplina de graduação “Arte, Saúde e Educação”, a estudante Jéssica relembra os encontros do *Entre Artesanais* e se questiona:

Quais sonhos são possíveis “Artesanar”? Qual é o meu momento? (Jéssica, 2020).

Cada indivíduo traz consigo sonhos, momentos, histórias e trajetórias que merecem um local que favoreça esse olhar, assim como sua escuta e seu reconhecimento. Dessa maneira, o projeto *Entre Artesanias* propõe-se a ouvir, enxergar e “artesanar” coletivamente o momento que cada um vivencia. A estudante de Pedagogia, Miriam, atuando como bolsista de extensão do Projeto, comenta que:

Através dos encontros do *Entre* me deparei com a diferença, uma vez que tive a oportunidade de exercitar a escuta. Escuta daquilo que é importante para o outro, escuta do momento que o outro vive nesta pandemia. Acho fundamental esse olhar para o outro, tão intensificado durante os encontros, que traz um espaço de escuta, de fala e um espaço para conviver com as diferenças que nos unem, não separam (Miriam, 2020).

Reflexões finais

Escutamos, observamos e sentimos que a aproximação das nossas Redes, nos encontros do *Entre*, oportunizou uma experiência de identificação, representação, múltiplas competências, agenciamento e capacidade adaptativa no momento da crise provocada pela pandemia. Esse Projeto de Extensão ofereceu e seguirá oferecendo à comunidade um espaço potencialmente aberto, flexível e inclusivo; seguirá sustentando na Universidade um espaço de escuta e conversação, que se entremeiam e se enlaçam por meio das artesanias da diferença. No momento em que estudamos e reivindicamos a curricularização da extensão na graduação, esse Projeto traz possibilidades práticas e inovadoras para o cenário universitário, desde as universidades das Florestas do Pampa até a Amazônica, associando ensino, extensão e pesquisa na Universidade, haja vista os relatos dos estudantes de graduação que destacamos neste texto.

Nossa conexão a partir do Entre ousou ir além dos encontros síncronos, pois nossa Rede demandava de nós atenção e cuidado e, por isso, foi possível conectarmo-nos em diferentes tempos e plataformas. Além disso, construímos o *Instagram* do Projeto, com uma importante intervenção: o "S.O.S com ARte". Para visitar, contribuir e participar da nossa Rede, acesse: @entre.artesantias. Destacamos o relato da estudante Aline Milena, que cursa Licenciatura em Pedagogia e se tornou bolsista de iniciação científica do Projeto:

"Percebo que essa escrita-relato denuncia o que a alguns anos já vem sendo apontado por alguns trabalhadores e pesquisadores da loucura e dos diferentes modos de existir. Há uma perda e em tempos de retrocesso, preconceito, exclusão, principalmente dos corpos pretos, é preciso produzir rasgaduras com as manifestações que unificam os diferentes sujeitos." (Aline, 2020).

Imagem 1: Mural online no *Instagram* @entre.artesantias



Fonte: Arquivo do projeto

Consideramos a Extensão universitária a porta de entrada de muitas pessoas da comunidade no espaço acadêmico; porém, ela é ainda mais relevante para a aproximação dos estudantes universitários do campo, dos serviços, do trabalho, das trocas e aprendizagens com a comunidade. Esse Projeto representou uma conexão entre extensão, ensino e pesquisa, e, também, entre universidade e comunidade, respectivamente, pelos estudantes das universidades públicas e pelos profissionais da educação e saúde pública, por meio das artesanias do pensamento (das escutas e conversações). E, para além, entre estados, desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas. Uma conexão entre educação pública e saúde pública por meio das artesanias do pensamento (das escutas e conversações).

REFERÊNCIAS

Brum, E. (2021). *O que significa cuidar de um filho na pandemia?* El País. <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-02-04/o-que-significa-cuidar-de-um-filho-numa-pandemia.html>.

Cadore, P.; Gai, D.; Matos, A.; Lemos, S. (2021). Artesaniando possibilidades de acolhimento de

Norte a Sul: entre experiências pandêmicas na saúde e na educação. *Revista Climacom*, (20). <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/artesaniando-possibilidades/>.

Foucault, M. (2011). *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II*. São Paulo: Martins Fontes.

Hesse, M. (2020). *Frida Kahlo: uma biografia*. Porto Alegre: L&PM.

Kasprczak, A; Itaquy, G; Knijnik, L; Redin, M; Trepte, R. (2019). Por uma artesanaria dos dias: entre sonhos e mãos. *Climacom*, 6(15). <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/por-uma-artesania-dos-dias-entre-sonhos-e-maos/>.

Krenak, A. (2020a). *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Krenak, A. (2020b). *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Larrosa, J. (2015). *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Petry, I. (2021). *Esperançar - Paulo Freire*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=rdQnW5oClBo>.

DATA DE SUBMISSÃO: 24/09/2021

DATA DE ACEITE: 19/01/2022